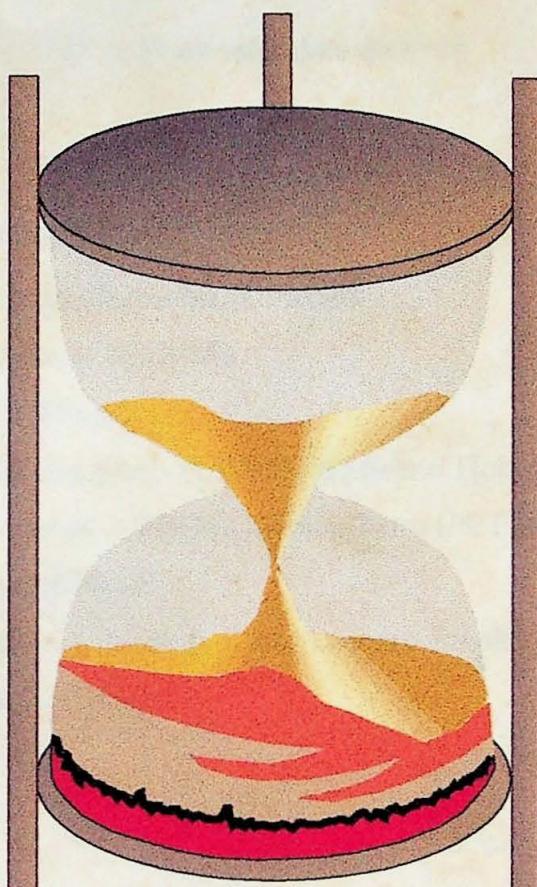


CRONOESTRATIGRAFIA DA BACIA DO PARANÁ

2º SIMPÓSIO SOBRE



27 a 29 de Setembro de 1995

ILEA - UFRGS

Porto Alegre - RS - Brasil

BOLETIM DE RESUMOS EXPANDIDOS

ARQUITETURA DA SEQÜÊNCIA ORDOVÍCIO-SILURIANA NA PORÇÃO NORTE DA BACIA DO PARANÁ¹

Mario L. Assine², Carlos J. S. de
Alvarenga³, José Alexandre J. Perinotto⁴
e Vicente J. Fúlfaro⁴

INTRODUÇÃO

A seqüência ordovício-siluriana da Bacia do Paraná compreende, da base para o topo, as formações Alto Garças, Iapó e Vila Maria, que constituem o Grupo Rio Ivaí. Em subsuperfície foi constatada em grande parte da bacia, constituindo seções de referência as dos poços 2-RI-1-PR e 2-AG-1-MT.

Na borda norte ocorrem suas melhores exposições. Várias seções levantadas por Pereira (1992), na faixa aflorante entre as cidades de Amorinópolis e Doverlândia (GO), demonstraram a continuidade lateral do empilhamento estratigráfico estabelecido por Faria (1982).

Na região de Barra do Garças (MT), Assine et al. (1993) escolheram a seção da Estrada do Rio Peixinho, que liga Barra do Garças à base do Cindacta, como a mais representativa da unidade em superfície (Figura 1), já que nela também ocorrem os arenitos da Formação Alto Garças.

O levantamento de várias seções ao longo da faixa de afloramentos na borda norte da bacia permitiram caracterizar a disposição espacial das unidades e estabelecer relações estratigráficas regionais.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Como a região de Barra do Garças se tornou um ponto de referência no estudo das unidades ordovício-silurianas, foi realizado um trabalho de mapeamento geológico na área, para melhor caracterizar

o empilhamento estratigráfico. Verificou-se que:

1) As unidades da Bacia do Paraná estão estruturadas em blocos limitados por falhas de direção predominante NE (N30-60E), cujos rejeitos podem ser superiores a 200m.

2) Ao contrário do que consideraram Milani et al. (no prelo), na seção do mirante do Morro do Cristo não ocorre o Grupo Rio Ivaí (Figura 2). Desde a base da escarpa aflora a Formação Furnas. No topo os arenitos brancos, grossos e com estratificação cruzada, dão lugar a arenitos avermelhados, finos e com estratificação truncada por ondas, pertencentes à Formação Ponta Grossa.

3) As relações estratigráfico-estruturais conduziram à interpretação de que os pelitos cinza esbranquiçados e fossilíferos (trilobitas e braquiópodes), que afloram na área do Cindacta e que Sundaram (1994) considerou como Formação Maria, pertencem, na verdade, à Formação Ponta Grossa. Reavaliação das formas presentes confirmou uma idade devoniana para os mesmos (Sundaram com. pessoal).

Esta nova concepção deveu-se à descoberta de uma excelente exposição do Grupo Rio Ivaí no Conjunto Residencial Araguaia, na parte oeste da cidade de Barra do Garças (Figura 2). Naquela localidade, a seção é bastante semelhante, em termos de espessura e fácies, à da Estrada do Rio Peixinho (Figura 1). Os diamictitos da Formação Iapó, de cores cinza arroxeadas, apresentam-se geneticamente associados com arenitos lenticulares de granulação grossa. Todo o intervalo da Formação Vila Maria apresenta cores vermelhas. Os folhelhos são bastante fossilíferos (orbiculoídeas e archeogastrópodes) e gradam, em direção ao topo, para arenitos finos a muito finos, com laminações cruzadas truncadas por ondas.

A leste da região de Barra do Garças já não mais ocorrem os arenitos da Formação Alto Garças, verificando-se um acunhamento da seqüência ordovício-siluriana em direção a leste, o que se reflete numa redução progressiva de sua espessura. Seu desaparecimento ocorre na altura da

¹ Apoio financeiro FINEP/PADCT (processo 006591030300) e FAPESP

² UFPR / Departamento de Geologia

³ UnB / Departamento de Geologia Geral

⁴ UNESP / Departamento de Geologia Sedimentar e Bolsista CNPq

cidade de Amorinópolis (GO), onde a Formação Furnas assenta-se diretamente sobre o embasamento pré-cambriano (Alvarenga & Guimarães 1994).

Em contraposição ao seu acunhamento para leste, a seqüência ordovício-siluriana adquire maior possança no rumo sudoeste, sobretudo devido ao espessamento da Formação Alto Garças que alcança 214m no poço 2-AG-1-MT (Alto Garças), situado a cerca de 170km de Barra do Garças.

Na faixa de afloramentos que bordeja o Pantanal Matogrossense ainda não se dispõe de mapas geológicos atualizados, mas foi constatada a existência da Formação Vila Maria a oeste da cidade de Rio Verde do Mato Grosso (MS), capeando uma seção com cerca de 130m de arenitos da Formação Alto Garças (Assine em prep.). Recentemente, Fernandes et al. (1995) relataram também a presença da Formação Vila Maria na região de Rondonópolis (MT). Tais descobertas confirmam a extensão das unidades ordovício-silurianas na borda noroeste da Bacia do Paraná (MT e MS), proposta por Assine et al (1993) e Milani et al. (no prelo).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os trabalhos realizados permitiram confirmar que os folhelhos da Formação Vila Maria, pela extensão de sua área de ocorrência, constituem um excelente marco estratigráfico, sendo a chave para a distinção entre as formações Furnas e Alto Garças, litologicamente semelhantes.

Uma idade ordoviciana para a Formação Alto Garças foi atribuída por correlação com o Grupo Caacupé (Paraguai) e pelo fato de estar sotoposta aos diamictitos da Formação Iapó e/ou folhelhos llandoverianos da Formação Vila Maria (cronocorrelata, ao menos em parte, à Formação Vargas Peña).

A seqüência ordovício-siluriana na porção norte da Bacia do Paraná se caracteriza como uma cunha de fácies, com ápice para leste em direção às bordas originais da bacia. Constitui um ciclo transgressivo-regressivo incompleto, com superfície de máxima inundação nos folhelhos marinhos llandoverianos da

Formação Vila Maria, que ultrapassaram os limites orientais da Formação Alto Garças, depositando-se diretamente sobre áreas pouco subsidentes do embasamento pré-cambriano/eopaleozóico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVARENGA, C.J.S. & GUIMARÃES, E.M. 1994 - Siluro-Devoniano no noroeste da Bacia do Paraná: região entre Diorama e Amorinópolis, GO. In: SIMP. GEOL. CENTRO-OESTE, 4, 1994. Atas... Brasília, SBG, p. 53-56.
- ASSINE, M. L. (em prep.). Análise estratigráfica do pré-Carbonífero da Bacia do Paraná, no Brasil. São Paulo, IG/USP (Tese de Doutoramento).
- ASSINE, M. L.; SOARES, P. C.; MILANI, E. J. 1993. Seqüências tectono-sedimentares mesopaleozóicas da Bacia do Paraná, Sul do Brasil. Rev. Bras. Geoc., 23:
- FARIA, A. 1982. Formação Vila Maria - nova unidade litoestratigráfica siluriana da Bacia do Paraná. Rev. Ciênc. da Terra, 3:12-15.
- FERNANDES, A.C.S.; PEREIRA, E.; BERGAMASCHI, S. 1995. Aspectos icnológicos da Formação Vila Maria no Estado de Mato Grosso. In: CONGR. BRAS. PALEONT., 14, Uberaba-MG. Atas... Rio de Janeiro, SBP, p.47.
- MILANI, E.J.; ASSINE, M.L.; SOARES, P.C.; DAEMON, R.F. (no prelo). A seqüência ordovício-siluriana da Bacia do Paraná. B. Geoc. PETROBRÁS.
- PEREIRA, E. 1992. Análise estratigráfica do Paleozóico médio da Sub-Bacia do Alto Garças, no sudoeste de Goiás. Bacia do Paraná, Brasil. Rio de Janeiro, IG/UFRJ (Dissertação de Mestrado), 172p.
- SUNDARAM, D. 1994. Dados paleontológicos adicionais sobre a Formação Vila Maria (Siluriano) na borda norte da Bacia do Paraná. B. Geoc. Centro-Oeste, 17: 20-24.

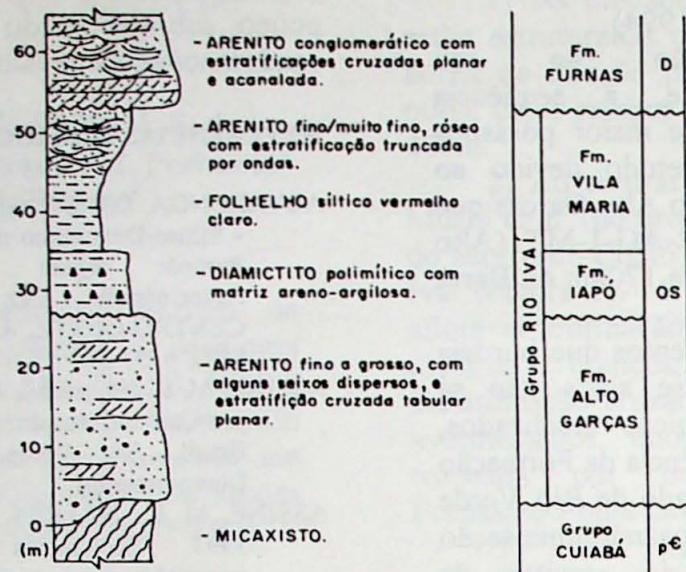


Figura 1:
Seção colunar do Grupo Rio Ivaí na estrada do Rio Peixinho,
antes da bifurcação para o Morro do Cristo.

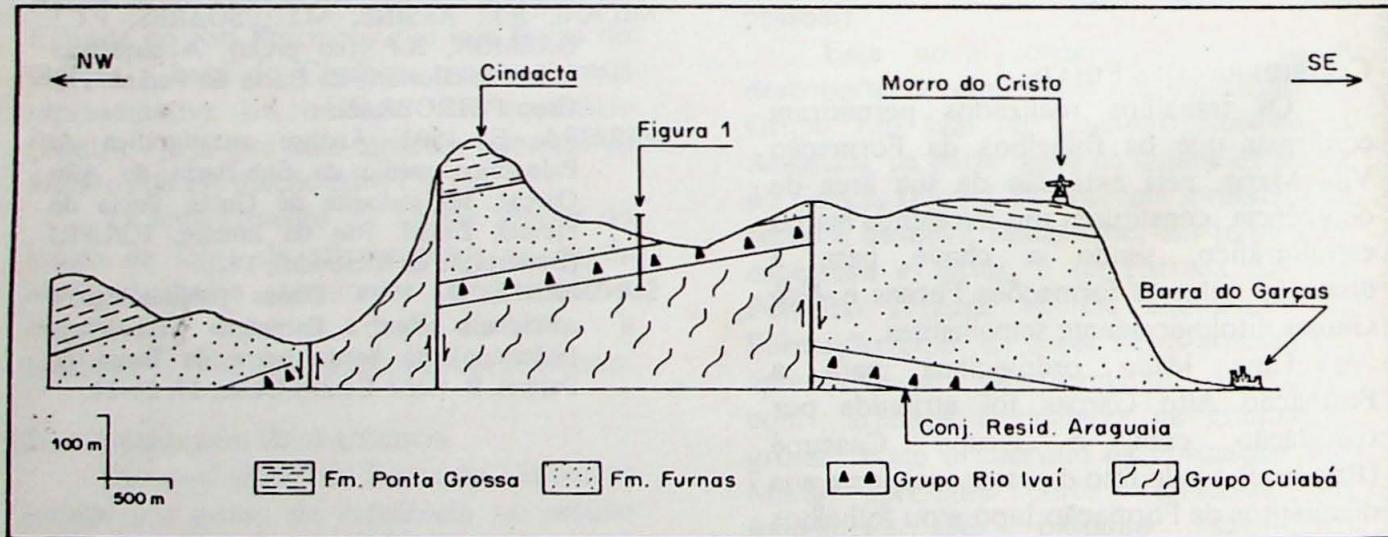


Figura 2:
Seção geológica na região de Barra do Garças (MT).